

Sua Magestade a nossa adorada rainha teve um parto infeliz. O infante recém-nascido morreu.

O augusto conde de tomar, continua a gosar a mais estu-penda saude.

UMA LADROEIRA DE MARCA DE ANZOL.



O dia 7 do corrente (segundo nos informam) apresentou-se no banco um empregado da secretaria da guerra, portador de um cheque para receber uma somma, applicada para pagamento de

alguns officiaes generaes. Chegado á secretaria fizeram-se os respectivos pagamentos; e pouco depois appareceu o circulo bicudo com uma onça hespanhola falsa, declarando ser das vindas do banco. Alli voltou o empregado para que lha trocassem. Ia bater a boa porta! Nem á mão de Deos Padre! Ora até aqui voavam do banco notas por esses ares; hoje arrumam ouro falso!!

Se este facto é verdadeiro, como nos affirmam, vive-se muito mais seguro no pinhal d'Azambuja. Que nos roubem nas notas, vá, não passa isso de uma galanteria; porém que nos deem cobre por ouro, parece-nos duro de mais. Ao menos deem-nos prata dourada, não nos roubarão tanto.

A MULHER DIABO.



MA das grandes causas do atrazo e decadencia de Portugal é a sensível falta de mulheres Leões; em quanto as não tivermos, não daremos um

passo no beco da civilisação. Nenhum governo entre nós se tem occupado d'esta creação. Desgraçadamente hoje ella já viria tarde, pois toda a Europa reconhece que é necessario ir mais longe; todos sentem as grandes vantagens para a sociedade da existencia da mulher Diabo!

A nós cumpre-nos em virtude da nossa missão sobre a terra, e sobre o mar, explicarmos o que seja a mulher Diabo!

A mulher Diabo, deve ser louca, caprichosa, teimosa, moça, bella, cheia de audacia, capaz de perder um throno, o mundo, o universo, para ser amada á sua maneira, preferindo arrancar as estrellas do ceo a deixar de ser mais livre do que as vagas do Têjo.

Temos nós mulheres Diabos? Temos mulheres de saía de flanella! A mulher Diabo tem nervos de vidro, vive, morre de emoções, a cada passo, a cada minuto. Tem um amante por causa dos ataques nervosos, tem ataques nervosos por causa do amante.

Temos nós mulheres nervosas? Temos mulheres com dôres de cabeça e frieiras!

A mulher Diabo, soffre, para gozar mais, e goza para mais soffrer. O que mais teme é a regularidade das horas, a somnolencia da vida.

Em Portugal não ha mulher assim; temos anjos, mas não diabos.

A mulher Diabo é um verdadeiro corropio; não abandona o theatro, o sermão, o passeio, lança-se em tudo quanto a possa agitar, divertir, aterrar, estragar, desordenar a pobre alma, e o pobre corpo.

As nossas excellentes mulheres passam o tempo a fazer tapissaria, e a concertar os suspensorios dos maridos!!

A mulher Diabo multiplica-se em cada objecto em que troca e descobre toda a sua vida, todo o seu ser, em cada sensação nervosa que experimenta.

As nossas mulheres engommam perfeitamente, fazem ponto de cadêa, e só tem sensações quando a modista lhe errou o côrte de um vestido.

E' necessario pois para bem da humanidade crear mulheres Diabos; é necessario dar vida a este paiz; e se as mulheres se não decidirem a serem mulheres, a nossa regeneração politica jámais poderá ter logar!!

S. Carlos.

Chorai, povo, chorai!!



FECHEU-SE S. Carlos! Já não temos Paqueta! Adeos aguçante Moreno, adeos traquinas Rugali, adeos co-ristas côr de alface com vermillhão na cara e nos pés; adeos Vicente Corradini! Adeos alla de namoradas que tendes de ir procurar conquistas em Seca Meca

Oliveas de Santarem!! Que será de nós?

Como passar o resto do inverno, visto ter o verão sido banido por mesquinha vingança do ministro da justiça!

Um completo tremor de terra seria menos fatal para esta cidade do que fechar-se o theatro italiano!

Era alli, naquelle templo de costumes e virtudes, onde se reunia a flôr da mocidade de quarenta annos, era alli onde todas as noites contemplavamos extasiados a decadencia de formosuras á prova da chuva Sá Vargas.

Era em S. Carlos que se dava rendez-vous, tudo quanto Lisboa tem de mais velho e de mais bem conservado! Havia noite (especialmente nos beneficios) em que embasbacavamos em frente de caras, que nos pareciam de leões empalhados!!

Onde irá d'hoje ávante ostentar a sua immoralidade o collete branco do Lopes da mesma côr? Onde poderão os estrangeiros admirar as mil caras do nosso Larraga? Fechou-se S. Carlos!!! Só trabalhando de noite o Tivoli de S. Bento é que pôdem nossos males ter algum limitivo!

Paiz da patria! Não sejais insensíveis aos nossos males; dai expectaculo á noite, o povo não será ingrato, e recompensará tão alto serviço.

DIAGNOSTICO MINISTERIAL.



OMES de Castro atacado de entranhas.

Sá Vargas, durante a semana sete ataques de perguiça.

Duque de Saldanha, inflamação na cara cento e nove.

Barão de Ourem, ataques de brutalidade nauseabunda.

Lopes Branco, hepatitis na região co-letoria.



IMOS hontem em algumas janellas gaiolas com papeis dentro, e perguntando a explicação, disseram-nos que eram notas que tinham voado para dentro de casa, impellidos pelo vento leste; e que as pessoas que as apanhavam as engaiolavam para servirem de pintasilgos.

NAVIOS ENTRADOS.



Escuna, *Hypocrisia*, carregada de relicarios angelicos, consignada ao Gremio Literario; vem do outro mundo, e traz de passageiro o padre Mala-

grida.

Patacho Flamengo, *Catinga*, carregado de queijo, grammaticas francezas e coletes velhos; vem da Parvalheira consignado o Lopes Branco.

Galeota, *Furacão*, carregada de notas amortisadas, consignada ao banco de Lisboa; vem do inferno, e traz a bordo o illustre Cartouche expressamente destinado para a gerencia do já referido hospicio de caridade.

Chalupa, *Carcassa*, carregada de cor-

tiça e solla, consignada ás coristas de S. Carlos, milagrosamente escapadas ás aguas do diluvio; traz a seu bordo a visavó de Carleta Talassi.

Hiate, *Dormideira*, carregado d'opio e barretes de dormir, consignado a Sá Vargas, vem do Rio Somnolencia e traz por passageiro Morpheo.

Vapór inglez, *Port Wine*, carregado de *Zurrapa*, consignado ao padre Marcos, vem da *Carraspana* e traz a seu bordo duzentos bebados.

NOVIDADE DE PASMAR.



ORRE por ahi que o illustre Recta vai dar no Gremio um curso de sopro, applicado á moral publica, unico que aquella pia associação tolera nas circumstancias anormaes em que se acha a sociedade portugueza.

A eloquencia *assoprada* de S. S.* promette grande numero de concorrentes e a beatificação do nosso theologo invieto.

ANNUNCIOS



banco de Lisboa precisa comprar grande porção de vento leste; pelo que são prevenidos todos os ventos que se acharem n'este caso para comparecerem no local do mesmo estabelecimento para tratar do ajuste.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO Rua do Poço dos Negros n.º 54.



VENTO LESTE.